

Maria José Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Pedro Emanuel Ibiapina Lima de Sousa<sup>1</sup>  
Thamyres Maria Silva Simões de  
Albuquerque<sup>1</sup>  
Maria Helena Chaves de Vasconcelos  
Catão<sup>2</sup>  
José de Alencar Fernandes Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia,  
Faculdade de Odontologia, Universidade  
Estadual da Paraíba, *Campus VIII*, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em  
Odontologia, Faculdade de Odontologia,  
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

✉ **José Fernandes Neto**

Av. Cel. Pedro Targino, s/n, Centro,  
Araruna, Paraíba  
CEP: 58233-000  
✉ jneto411@hotmail.com

Submetido: 15/04/2023  
Aceito: 07/08/2023

## RESUMO

**Introdução:** A Odontologia vem se aprimorando com a utilização de novos métodos terapêuticos, como por exemplo, a incorporação de práticas integrativas e complementares (PIC), com base na perspectiva de estabelecer novas ferramentas de atendimento integral e atuação transdisciplinar. **Objetivo:** Avaliar a quantidade e a distribuição de cirurgiões-dentistas habilitados em fitoterapia, terapia floral, hipnose, laserterapia, odontologia antroposófica, ozonioterapia e de especialistas em acupuntura e homeopatia, de acordo com os estados e regiões brasileiras. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, com abordagem descritiva, a partir de dados secundários e de acesso público, provenientes do Conselho Federal de Odontologia (CFO). **Resultados:** No Brasil, há 2.932 cirurgiões-dentistas habilitados ou especialistas em PIC, havendo um maior número de registros na prática da laserterapia (n= 1.571; 53,6%), seguida por acupuntura (n= 497; 16,9%). Dentre as PIC avaliadas, observou-se, no país, um menor número de registros na prática fitoterapia (n= 26; 0,9%), seguida por odontologia antroposófica (n= 36; 1,2%) e terapia floral (n= 49; 1,7%). Por regiões brasileiras, verifica-se que a região Sudeste detém o maior número de profissionais habilitados ou especialistas em todas as PIC avaliadas. As regiões Norte e Nordeste não apresentam profissionais habilitados em odontologia antroposófica (n= 0; 0%). Em todo o Brasil, observou-se na laserterapia, o maior número de habilitados por cirurgião-dentista, com uma proporção de 1/232. Dentre todos os estados, o Espírito Santo detém a maior proporção observada entre as PIC avaliadas, na prática da laserterapia (1/82). **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados e de acordo com o grande número total de cirurgiões-dentistas em atividade no Brasil, concluiu-se que ainda existem poucos profissionais habilitados em fitoterapia, odontologia antroposófica, terapia floral, hipnose, ozonioterapia, laserterapia, e especialistas em homeopatia e acupuntura em todo o país. Além disso, nota-se discrepâncias importantes relacionadas ao número desses profissionais entre estados e regiões brasileiras.

Palavras-chave: Odontologia; Odontólogos; Terapias Complementares; Saúde Bucal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Dentistry has been improving with the use of new therapeutic methods, such as the incorporation of Integrative and Complementary Practices (PIC), based on the perspective of establishing new tools for comprehensive care and transdisciplinary action. **Objective:** To evaluate the number and distribution of qualified dentists in phytotherapy, floral therapy, hypnosis, laser therapy, anthroposophic dentistry, ozone therapy and specialists in acupuncture and homeopathy, according to Brazilian states and regions. **Material and Methods:** This was a cross-sectional study, with a descriptive approach, based on secondary and publicly accessible data from the Federal Council of Dentistry (CFO). **Results:** In Brazil, there are 2,932 qualified dentists or specialists in PIC, with a greater number of records in the practice of laser therapy (n= 1,571; 53.6%), followed by acupuncture (n= 497; 16.9%). Among the evaluated PICs, it was observed, in the country, a smaller number of records in the practice of phytotherapy (n= 26; 0.9%), followed by anthroposophic dentistry (n= 36; 1.2%) and floral therapy (n= 49; 1.7%). By Brazilian regions, it appears that the Southeast region has the largest number of qualified professionals or specialists in all the evaluated PICs. The North and Northeast regions do not have qualified professionals in anthroposophic dentistry (n= 0; 0%). In all of Brazil, laser therapy had the highest number of qualified professionals per dentist, with a ratio of 1/232. Among all the states, Espírito Santo has the highest proportion observed among the evaluated PICs, in the practice of laser therapy (1/82). **Conclusion:** Based on the results found and according to the large total number of dentists working in Brazil, it was concluded that there are still few professionals qualified in phytotherapy, anthroposophic dentistry, floral therapy, hypnosis, ozone therapy, laser therapy, and specialists in homeopathy and acupuncture across the country. In addition, there are important discrepancies related to the number of these professionals between Brazilian states and regions.

Key-words: Dentistry; Dentists; Complementary Therapies; Oral Health.



## INTRODUÇÃO

A Odontologia moderna vem se aprimorando cada vez mais com a utilização de novos métodos terapêuticos, antes inimagináveis na clínica odontológica, como por exemplo, a incorporação de práticas integrativas e complementares (PIC), abordagens sistêmicas e multiprofissionais com base na perspectiva de estabelecer novas ferramentas de atendimento integral e atuação transdisciplinar.<sup>1</sup>

Reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as PIC foram implementadas no Brasil em 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), recém ampliada em 2018, cujas normativas e diretrizes se baseiam na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção primária para o cuidado continuado, humanizado e integral, partindo dos pressupostos da dimensão global do ser humano e do conceito holístico de saúde.<sup>2-4</sup>

Com base nisso, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu, por meio da Resolução CFO nº 82/2008,<sup>5</sup> o exercício das seguintes PIC aplicadas à saúde bucal: acupuntura, fitoterapia, terapia floral, hipnose, homeopatia e laserterapia. Posteriormente, a odontologia antroposófica e a ozonioterapia foram regulamentadas de acordo com as Resoluções CFO nº 165/2015 e CFO nº 166/2015,<sup>6,7</sup> respectivamente. Atualmente, acupuntura e homeopatia constituem-se como especialidades odontológicas, segundo a Resolução CFO nº 160/2015,<sup>8</sup> enquanto as demais como habilitações.

Para Gonçalves et al<sup>9</sup>, o reconhecimento das PIC em saúde bucal é relativamente recente, e tais iniciativas realizadas pelo CFO enfatizaram a importância do uso destas práticas, inseridas na Odontologia, em vista de seus resultados positivos sobre o processo saúde-doença. A superação parcial das resistências culturais, científicas e econômicas, permitiu a aceitação e a implantação legal das PIC no sistema de saúde brasileiro. Entretanto, resta ainda um longo caminho na formação de profissionais capacitados para desenvolvê-las e, efetivamente, legitimá-las.

Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar a quantidade e a distribuição de cirurgiões-dentistas habilitados em fitoterapia, terapia floral, hipnose, laserterapia, odontologia antroposófica, ozonioterapia e de especialistas em acupuntura e homeopatia, de acordo com os estados e regiões brasileiras.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tratou-se de uma pesquisa transversal, com abordagem descritiva, a partir de

dados secundários e de acesso público. Com base na metodologia utilizada por Fernandes Neto et al<sup>10</sup>, dois pesquisadores previamente calibrados e de forma simultânea buscaram o número de profissionais habilitados em fitoterapia, terapia floral, hipnose, laserterapia, odontologia antroposófica e a quantidade de especialistas em acupuntura e homeopatia, diretamente na página eletrônica do CFO.<sup>11</sup> Também foi realizada uma pesquisa, no mesmo local, sobre a distribuição geográfica desses profissionais de acordo com as unidades federativas brasileiras e o número total de cirurgiões-dentistas.

Os dados foram organizados em planilhas e analisados com auxílio do programa *Microsoft Excel* versão 365. Foram realizadas análises descritivas, contemplando: a soma dos números absolutos de habilitados ou especialistas em cada PIC e a proporção desses profissionais por cirurgião-dentista, de acordo com as unidades federativas e regiões brasileiras. Além disso, foi calculada a distribuição percentual das PIC avaliadas, diante do total de registros ativos no país.

Foram considerados apenas os profissionais que estavam em situação ativa, de acordo com o registro no Conselho. A pesquisa foi realizada no dia 20 de março de 2022, conseguindo-se assim o número exato de profissionais em cada estado, devidamente cadastrados no Conselho, até a data da busca.

## RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, no Brasil, há 2.932 cirurgiões-dentistas habilitados ou especialistas em PIC, havendo um maior número de registros na prática da laserterapia (n= 1.571; 53,6%), seguida por acupuntura (n= 497; 16,9%). O estado de São Paulo detém o maior número absoluto de profissionais em todas as áreas. O Amapá é o único estado brasileiro que não apresenta cirurgiões-dentistas habilitados ou especialistas nas áreas pesquisadas. Observa-se também a inexistência de alguns desses profissionais em diversos estados brasileiros (Tabela 1 e Figura 1).

Dentre as PIC avaliadas, observa-se, no Brasil, uma menor proporção de registros na prática fitoterapia (n= 26; 0,9%), seguida por odontologia antroposófica (n= 36; 1,2%) e terapia floral (n= 49; 1,7%) (Figura 1).

Por regiões brasileiras, verifica-se que a região Sudeste do país detém o maior número de profissionais habilitados ou especialistas nas PIC avaliadas. As regiões Norte e Nordeste não apresentam profissionais habilitados em odontologia antroposófica (n= 0; 0%) (Tabela 2).

Dentre as áreas estudadas, com relação a proporção de profissionais habilitados ou especialistas por cirurgiões-dentistas em atividade no Brasil, observou-se na laserterapia, o maior número de habilitados por cirurgião-dentista, com uma proporção de 1/232. Dentre todos os estados, o Espírito Santo detém a maior

**Tabela 1:** Distribuição do número de profissionais habilitados ou especialistas em PIC e do número total de cirurgiões-dentistas de acordo com as unidades federativas brasileiras.

Unidade Federativa	Fitoterapia	Terapia floral	Hipnose	Laserterapia	Odontologia antroposófica	Acupuntura	Ozonioterapia	Homeopatia	Cirurgiões-Dentistas
Acre	1	0	0	1	0	1	1	0	1.155
Alagoas	0	0	0	12	0	0	1	0	3.793
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	1.269
Amazonas	0	8	1	7	0	0	4	0	5.584
Bahia	1	0	1	44	0	1	17	3	16.982
Ceará	0	7	1	7	0	7	0	0	9.787
Distrito Federal	1	3	7	78	7	10	37	3	8.715
Espírito Santo	1	1	1	88	0	5	15	3	7.249
Goiás	0	0	0	71	0	10	19	0	13.346
Maranhão	0	1	0	8	0	1	4	1	5.830
Mato Grosso	0	0	2	10	0	2	8	0	6.333
Mato Grosso do Sul	0	0	0	8	0	4	18	2	5.007
Minas Gerais	2	2	12	143	3	35	37	27	43.615
Pará	0	0	1	26	0	2	0	0	7.199
Paraíba	2	0	0	7	0	0	2	0	6.160
Paraná	3	2	5	95	2	54	0	7	22.471
Pernambuco	0	1	5	37	0	4	8	1	11.353
Piauí	0	0	0	4	0	1	3	0	3.879
Rio de Janeiro	0	2	7	239	2	35	38	63	34.467
Rio Grande do Norte	0	1	2	7	0	3	1	0	4.817
Rio Grande do Sul	3	3	0	0	0	9	30	16	20.951
Rondônia	0	0	0	5	0	0	0	0	2.789
Roraima	0	0	1	3	0	1	1	9	1.052
Santa Catarina	1	3	1	52	1	11	33	5	15.388
São Paulo	11	15	25	603	21	298	182	79	105.949
Sergipe	0	0	0	13	0	3	0	1	2.542
Tocantins	0	0	0	3	0	0	2	0	2.652
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>49</b>	<b>72</b>	<b>1.571</b>	<b>36</b>	<b>497</b>	<b>461</b>	<b>220</b>	<b>364.750</b>

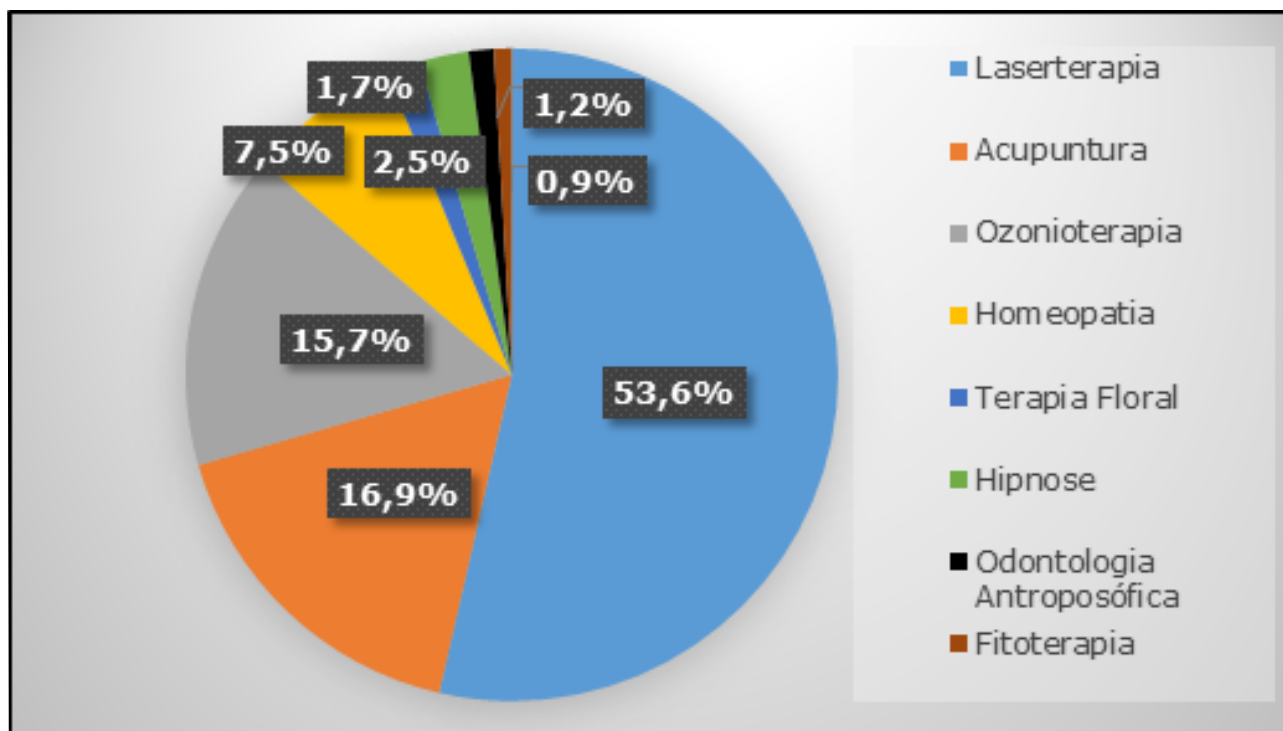
proporção observada entre as PIC avaliadas, na prática da laserterapia (1/82) (Tabela 3).

No Centro-Oeste, na área da fitoterapia, para cada profissional habilitado, existem 33.401 cirurgiões-dentistas, sendo a menor proporção encontrada dentre todas as áreas estudadas. No Sudeste do país, em laserterapia, encontra-se o maior número de habilitados por cirurgião-dentista, com uma proporção de 1/178 (Tabela 4).

## DISCUSSÃO

Nesse estudo, verificou-se que ainda é pequeno o número de cirurgiões-dentistas habilitados ou especialistas em PIC em todo o país e que há discrepâncias quantitativas entre estados e regiões brasileiras. Apesar disso, a literatura científica mostra inúmeros benefícios e aplicabilidade dessas práticas na clínica odontológica.<sup>12-14</sup>

A acupuntura, por exemplo, é um método que pode ser associado a diversos tratamentos odontológicos,



**Figura 1:** Distribuição percentual das práticas integrativas e complementares à saúde bucal, de acordo com o número total de cirurgiões-dentistas brasileiros habilitados ou especialistas nas áreas.

**Tabela 2:** Distribuição percentual de profissionais habilitados ou especialistas em PIC e do número total de cirurgiões-dentistas por região brasileira.

Região brasileira	Fitoterapia	Terapia floral	Hipnose	Laserterapia	Odontologia antroposófica	Acupuntura	Ozonioterapia	Homeopatia	Cirurgiões-Dentistas
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Centro-Oeste	1 (3,8%)	3 (6,2%)	9 (12,5%)	167 (10,6%)	7 (19,5%)	26 (5,2%)	82 (17,8%)	5 (2,3%)	33.401 (9,2%)
Nordeste	3 (11,5%)	10 (20,4%)	9 (12,5%)	139 (8,8%)	0 (0,0%)	20 (4,0%)	36 (7,8%)	6 (2,7%)	65.143 (17,9%)
Norte	1 (3,8%)	8 (16,3%)	3 (4,2%)	45 (2,9%)	0 (0,0%)	4 (0,8%)	8 (1,7%)	9 (4,1%)	16.116 (4,4%)
Sudeste	14 (53,8%)	20 (40,8%)	45 (62,5%)	1.073 (68,3%)	26 (72,2%)	373 (75,1%)	272 (59,0%)	172 (78,2%)	191.280 (52,4%)
Sul	7 (26,9%)	8 (16,3%)	6 (8,3%)	147 (9,4%)	3 (8,3%)	74 (14,9%)	63 (13,7%)	28 (12,7%)	58.810 (16,1%)
<b>Total</b>	<b>26 (100%)</b>	<b>49 (100%)</b>	<b>72 (100%)</b>	<b>1.571 (100%)</b>	<b>36 (100%)</b>	<b>497 (100%)</b>	<b>461 (100%)</b>	<b>220 (100%)</b>	<b>364.750 (100%)</b>

**Tabela 3:** Relação entre habilitados ou especialistas em PIC/cirurgião-dentista por unidade federativa brasileira.

Unidade Federativa	Fitoterapia	Terapia floral	Hipnose	Laserterapia	Odontologia antroposófica	Acupuntura	Ozonioterapia	Homeopatia
Acre	1/1.155	0/1.155	0/1.155	1/1.155	0/1.155	1/1.155	1/1.155	0/1.155
Alagoas	0/3.793	0/3.793	0/3.793	1/316	0/3.793	1/3.793	1/3.793	0/3.793
Amapá	0/1.269	0/1.269	0/1.269	0/1.269	0/1.269	0/1.269	0/1.269	0/1.269
Amazonas	0/5.584	1/5.584	1/5.584	1/797	0/5.584	1/1.396	0/5.584	0/5.584
Bahia	1/16.98	0/16.982	1/6.982	1/386	0/16.982		1/999	1/5.661
Ceará	0/9.787	1/1.398	1/9.787	1/1.398	0/9.787	1/1.398	0/9.787	0/9.787
Distrito Federal	1/8.715	1/ 2.905	1/1.245	1/112	1/1.245	1/872	1/236	1/2.905
Espírito Santo	1/7.249	1/7.249	1/7.249	1/82	0/7.249	1/1.450	1/483	1/2.416
Goiás	0/13.346	0/13.346	0/13.346	1/188	0/13.346	1/1.335	1/702	0/13.346
Maranhão	0/5.830	1/5.830	0/5.830	1/729	0/5.830	1/5.830	1/1.458	1/5.830
Mato Grosso	0/6.333	0/6.333	1/3.167	1/633	0/6333	1/3167	1/792	1/6.333
Mato Grosso do Sul	0/5.007	0/5.007	0/5.007	1/626	0/5.007	1/1.252	1/278	1/2.504
Minas Gerais	2/21.808	1/21.808	1/3.635	1/305	1/14.538	1/1.246	1/1.179	1/1.615
Pará	0/7.199	0/7.199	1/7.199	1/277	0/7.199	1/3.600	0/7.199	0/7.199
Paraíba	1/3.080	0/6.160	0/6.160	1/880	0/6.160	0/6.160	1/3.080	0/6.160
Paraná	1/7.490	1/11.236	1/4.494	1/237	1/11.236	1/416	0/22.471	1/3210
Pernambuco	0/11.353	1/11.353	1/2.271	1/307	0/11353	1/2.838	1/1.419	1/11.353
Piauí	0/3.879	0/3.879	0/3.879	1/970	0/3.879	1/3.879	1/1.293	0/3.879
Rio de Janeiro	0/34.467	1/17.234	1/4.924	1/144	1/17234	1/985	1/907	1/547
Rio Grande do Norte	0/4.817	1/4.817	1/2.409	1/688	0/4.817	1/1.606	1/4.817	0/4.817
Rio Grande do Sul	1/6.984	1/6.984	0/20.951	0/20.951	0/20.951	1/2.328	1/698	1/1.309
Rondônia	0/2.789	0/2.789	0/2.789	1/558	0/2.789	0/2.789	0/2.789	0/2.789
Roraima	0/1.052	0/1.052	1/1.052	1/351	0/1.052	1/1.052	1/1.052	1/117
Santa Catarina	1/15.388	1/5.129	1/15.388	1/296	1/15.388	1/1.399	1/466	1/3.078
São Paulo	11/9.632	1/7.063	1/4.238	1/176	1/5.045	1/356	1/582	1/1341
Sergipe	0/2.542	0/2.542	0/2.542	1/196	0/2.542	1/847	0/2.542	1/2.542
Tocantins	0/2.652	0/2.652	0/2.652	1/884	0/2.652	0/2.652	1/1.326	0/2.652
<b>Brasil</b>	<b>1/14.029</b>	<b>1/7.443</b>	<b>1/5.066</b>	<b>1/232</b>	<b>1/10.132</b>	<b>1/734</b>	<b>1/791</b>	<b>1/1.658</b>

resultando numa melhor resposta funcional e estética, sendo reconhecida como especialidade odontológica pelo CFO, na Resolução CFO nº 160/2015.<sup>8,15</sup> Dentre os benefícios clínicos, pode-se citar: efeitos analgésicos e anestésicos,<sup>16,17</sup> diminuição da ansiedade pré-operatória e aumento do fluxo salivar.<sup>18,19</sup>

Além disso, a acupuntura pode favorecer o profissional e o paciente no controle de sangramento durante o procedimento cirúrgico e ainda reduzir a intensidade e a duração da dor, amenizando o

surgimento de inflamação e edemas e consequentemente diminuindo a quantidade necessária de medicamentos no pós-cirúrgico o que proporciona uma grande proteção para paciente frente aos diversos efeitos colaterais causados pelos medicamentos utilizados nesta fase do tratamento.<sup>20,21</sup>

Já a ozonioterapia possui a capacidade de melhorar o fluxo sanguíneo e induzir a formação de células imunocompetentes e imunoglobulinas.<sup>22</sup> A terapia encerra a inflamação e age na cura tecidual tornando-o

**Tabela 4:** Relação entre habilitados ou especialistas em PIC/cirurgião-dentista por região brasileira.

Unidade Federativa	Fitoterapia	Terapia floral	Hipnose	Laserterapia	Odontologia antroposófica	Acupuntura	Ozonioterapia	Homeopatia
Centro-Oeste	1/33.401	1/11.133	1/3.711	1/200	1/4.771	1/1.284	1/407	1/6.680
Nordeste	1/21.714	1/6.534	1/7.238	1/468	0/65.143	1/3.257	1/1.809	1/10.857
Norte	1/16.116	1/2.014	1/5.372	1/358	0/16.116	1/4.029	1/2.014	1/1.790
Sudeste	1/13.662	1/9.564	1/4.250	1/178	1/7.356	1/512	1/703	1/1.112
Sul	1/8.401	1/7.351	1/9.801	1/400	1/19.603	1/794	1/933	1/2.100
<b>Brasil</b>	<b>1/14.029</b>	<b>1/7.443</b>	<b>1/5.066</b>	<b>1/232</b>	<b>1/10.132</b>	<b>1/734</b>	<b>1/791</b>	<b>1/1.658</b>

conveniente em recuperações pós-operatórias em geral. Dessa forma, propicia o combate às bactérias, sendo de grande importância na odontologia, pois as doenças orais são na maior parte de origens infecciosas.<sup>23</sup>

A fitoterapia é um método de prevenção e tratamento de doenças por meio dos benefícios de plantas medicinais, as quais podem contribuir com seus constituintes ativos e derivados vegetais.<sup>24</sup> Em Odontologia, a fitoterapia vem ganhando espaço nas áreas da cirurgia oral, na analgesia, controle da inflamação e de infecções e, até mesmo, para o tratamento da ansiedade na clínica odontológica.<sup>25</sup>

A terapia floral, enquanto prática integrativa, tem como foco os distúrbios emocionais, tornando-se uma opção de recurso na prática odontológica, podendo ser utilizada nas mais variadas conjunturas, pois não possui efeitos colaterais e contraindicações.<sup>26</sup> Desse modo, há mais uma possibilidade de manejo clínico dos pacientes, diminuindo a necessidade de técnicas farmacológicas para o controle da ansiedade frente ao tratamento odontológico.<sup>27</sup>

Para Fernandes Neto et al<sup>28</sup>, há uma pequena quantidade de cirurgiões-dentistas habilitados em terapia floral no Brasil e abrir novos cursos de habilitação, sobretudo nas regiões que nunca foram disponibilizadas, poderia difundir essa técnica e viabilizar a habilitação de novos profissionais, proporcionando o acesso desse tratamento aos pacientes.

A hipnose é uma prática dotada de métodos e técnicas que propiciam aumento da eficácia terapêutica na Odontologia, desde que estabelecido um vínculo de confiança entre o profissional e o paciente. Dessa forma, dentre várias indicações, a hipnose pode ser utilizada como recurso terapêutico para a diminuição da sintomatologia dolorosa e ansiedade do paciente na clínica odontológica, além de potencializar medicações prescritas.<sup>29,30</sup>

A laserterapia apresenta diversas indicações clínicas e vem sendo amplamente recomendada na odontologia, no tratamento e/ou prevenção de

determinadas desordens do complexo bucomaxilofacial, proporcionando analgesia, cicatrização/reparo e biomodulação da inflamação. Além disso, os lasers de alta potência são utilizados em cirurgias orais, tanto em procedimentos em tecidos moles, quanto nos duros.<sup>10,31,32</sup>

No Brasil, de acordo com o estudo de Fernandes Neto et al<sup>10</sup>, existiam 593 cirurgiões-dentistas habilitados em laserterapia em 2016, e até aquele ano, 78 cursos de habilitação haviam sido ministrados em todo o país. Com base nos dados do presente estudo, observa-se que o número de habilitados quase triplicou em aproximadamente seis anos, evidenciando o interesse, por parte dos profissionais, pela prática.

A homeopatia possui alguns benefícios na periodontia, como um bom efeito redutor de características da periodontite, principalmente quando correlacionado a terapia convencional,<sup>33</sup> tornando-se uma especialidade odontológica a partir do ano de 2015, por meio da Resolução CFO nº 160/2015.<sup>8</sup> Na Odontopediatria, possui efeito clínico, podendo inclusive ser associado a outras práticas que focam no emocional da criança. Já na área cirúrgica tem eficácia com medicamentos homeopáticos para edema.<sup>34</sup>

No que tange à odontologia integral antroposófica, é uma ciência que atua desde a anamnese até o tratamento de processos patológicos, constituindo o corpo humano como um todo e levando em conta principalmente o sistema estomatognático. Dessa forma, esta área amplia a avaliação clínica até a utilização da terapêutica medicamentosa, além de apoio interdisciplinar não medicamentosa para a promoção da saúde bucal e geral do indivíduo.<sup>6</sup>

Como toda técnica a ser utilizada em pacientes, independente da área, é fundamental que o cirurgião-dentista conheça bem os princípios básicos envolvidos, principalmente porque efeitos e mecanismo de ação podem ser bastante complexos, como reforçam Siqueira et al<sup>35</sup>. Os fundamentos e a interação dessas práticas são conhecimentos que devem ser esclarecidos e

dominados pelo profissional, sendo, portanto, os cursos de especialização ou habilitação são de extrema importância. Trabalhos futuros podem avaliar a quantidade e distribuição dos cursos já oferecidos ou em atividade no Brasil.

Cabe destacar que o aumento do número de cursos de habilitação e especialização em PIC em todo o país e uma maior compreensão por parte dos profissionais sobre a importância dessas áreas, seriam boas alternativas para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais habilitados ou especialistas nas áreas, visando um atendimento em clínica odontológica de forma prática e segura. Além disso, é de extrema importância que os cursos oferecidos sejam de alta qualidade, devidamente avaliados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos conselhos de classe, com profissionais qualificados, boa infraestrutura e adequado conteúdo programático.

O estudo de Gontijo e Nunes<sup>36</sup>, ao avaliar o conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde sobre as PIC, observou que há pouco conhecimento e pouca credibilidade nessas práticas e que poucos consideraram que a graduação foi importante para a obtenção desse saber. Nesse sentido, quando questionados quanto à inserção das PIC nas matrizes curriculares, todos os participantes responderam que elas deveriam ser inseridas na graduação e distribuídas entre matérias obrigatórias ou optativas.

Fernandes Neto et al<sup>10</sup> destacam que quando um conteúdo ou disciplina não são abordados durante o curso de graduação, pode diminuir o interesse por parte dos alunos sobre essa área não debatida, já que não são informados sobre seus benefícios, importância, mercado e lucro. Isso pode gerar uma menor procura por parte desses alunos por um curso de habilitação ou especialização, por exemplo, depois de graduados.

Para Nascimento et al<sup>37</sup>, no Brasil, ainda há pouca informação organizada sobre a oferta de ensino em PIC, seja na graduação ou pós-graduação. Além disso, os autores destacam que a necessidade de professores qualificados são também desafios importantes, que só poderão ser ultrapassados com a valorização de um modelo de cuidado que inclua experiências e saberes de interface da saúde e da vida e amplie o foco da doença para o indivíduo.

O baixo número de cirurgiões-dentistas especialistas ou habilitados em PIC, em partes, pode ser justificado também pelo pouco tempo que essas práticas foram reconhecidas oficialmente na odontologia, quando comparadas a outras áreas ou especialidades odontológicas, certificadas há muito mais tempo, e, portanto, com um maior número de profissionais que foram se especializando ao longo dos anos.

É relevante destacar ainda, como pontuou o estudo de Fernandes Neto et al<sup>28</sup>, que parte dos cirurgiões-dentistas habilitados ou especialistas em PIC podem estar concentrados apenas em uma determinada região

dentro das unidades federativas, como, por exemplo, capitais ou cidades de maior porte, gerando uma distribuição geográfica desigual desses profissionais. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de alguns profissionais terem realizado os cursos de habilitação ou especialização, mas ainda não terem se cadastrado no CFO.

Reconhecendo a importância dessas práticas integrativas e complementares para os pacientes e sistemas de saúde no Brasil, recomenda-se o aumento do número de habilitados e especialistas nas áreas avaliadas, principalmente em locais que ainda não dispõe desses profissionais.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, conclui-se que ainda é pequeno o número de profissionais habilitados em fitoterapia, odontologia antroposófica, terapia floral, hipnose, ozonioterapia, laserterapia, e especialistas em homeopatia e acupuntura em todo o país, comparado a quantidade total de cirurgiões-dentistas em atividade no Brasil. Além disso, nota-se discrepâncias importantes relacionadas ao número desses profissionais entre estados e regiões brasileiras.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflito de interesses em relação ao presente artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Simões SCR. Odontologia integrativa: abordagem sistêmica na odontologia. *Rev Fitos*. 2020; 14(3):407-9.
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
4. Costa ASA, Costa ASV, Cordeiro Érica C, Lima R de A, Lopes SCN. Entre o local e o nacional: os desafios contemporâneos na gestão da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde direcionados para a atenção básica, no município de São Luís – MA. *Braz. J. Develop*. 2020;6(4):17072-85.
5. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 82, de 25 de setembro de 2008 [Internet]. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. 2008 [citado em 2022 mar. 24]. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%830/SEC/2008/82>.

6. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 165, de 24 de novembro de 2015 [Internet]. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista da prática integrativa e complementar à saúde bucal: odontologia antroposófica. 2015 [citado em 2022 mar. 24]. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%830/SEC/2015/165>
7. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 166, de 24 de novembro de 2015 [Internet]. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista da prática da ozonioterapia. 2015 [citado em 2022 mar. 24]. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%830/SEC/2015/166>
8. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº160, de 02 de outubro de 2015 [Internet]. Reconhece a acupuntura, a homeopatia e a Odontologia do esporte como especialidades odontológicas. 2015 [citado em 2022 mar. 21]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFO-160-15-novas-especialidades.pdf>
9. Gonçalves RN, Gonçalves JRSN, Buffon MCM, Negrelle RRB, Albuquerque GSC. Práticas integrativas e complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. Revista da ABENO. 2018; 18(2):114-23. doi: 10.30979/rev.abeno.v18i2.495
10. Fernandes Neto J de A, Silva AMT, Oliveira CL de Catão MHC de V. Habilitação em laserterapia para cirurgiões-dentistas: uma análise por estados e regiões brasileiras. Arch Health Invest. 2017; 6(1):24-7. doi: doi.org/10.21270/archi.v6i1.1781
11. Conselho Federal de Odontologia (BR). Profissionais e entidades cadastradas [Internet]. [202?] [citado em 2022 mar. 20]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/profissionais-cadastrados/>.
12. Abuzenada BM, Pullishery F, Elnawawy MSA, Alshehri SA, Alostath RMB, Bakhubira BM et al. Complementary and alternative medicines in oral health care: an integrative review. J Pharm Bioallied Sci. 2021; 13(Suppl 2):S892-S897. doi: 10.4103/jpbs.jpbs\_92\_21
13. Mendes ML, Oliveira MF. Práticas integrativas e complementares na odontologia. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2022; 26(3):892-900.
14. Figueiredo RI, Paula JS, Silva RR, Moura RNV. Práticas integrativas e complementares na odontologia: a percepção dos indivíduos atendidos. Research, Society and Development. 2021; 10(11):e207101119569.
15. Prado MCP. O uso da acupuntura em odontologia. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2012; 7(1):65.
16. Müller M, Schmucker C, Naumann J, Schlueter N, Huber R, Lederer AK. Acupuncture in management of acute dental pain: a systematic review and meta-analysis. Jpn Dent Sci Rev. 2023; 59:114-128. doi: 10.1016/j.jdsr.2023.02.005
17. Arslan H, Ahmed HMA, Yıldız ED, Gündoğdu EC, Seçkin F, Arslan S. Acupuncture reduces the postoperative pain in teeth with symptomatic apical periodontitis: a preliminary randomized placebo-controlled prospective clinical trial. Quintessence Int. 2019; 50:270-77. doi: 10.3290/j.qi.a42153
18. Usichenko TI, Hua K, Cummings M, Nowak A, Hahnenkamp K, Brinkhaus B et al. Auricular stimulation for preoperative anxiety: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. J Clin Anesth. 2022; 76. doi: 10.1016/j.jclinane.2021.110581
19. Yu SS, Liu TT, Chen IH, Chiu HY, Huang HC. Efficacy of auricular acupuncture in improving dry mouth among an institutionalised older population: a randomised controlled study. J Clin Nurs. 2023; 32(1-2):273-82. doi: 10.1111/jocn.16225
20. Alvarenga TF, Amaral CG, Steffen CP. Ação da acupuntura na neurofisiologia da dor: revisão bibliográfica. Rev Amaz Sci Health. 2014; 2(4):29-36.
21. Gil MLB, Marinho LMRF, de Moraes M, Wada RS, Groppo FC, Sato JE et al. Effectiveness of acupuncture in dental surgery: a randomized, crossover, controlled trial. J Acupunct Meridian Stud. 2020; 13(3):104-9. doi: 10.1016/j.jams.2020.03.063
22. Souza DC, Costa MDMA, Nascimento F, Martins VM, Dietrich L. Ozonioterapia em odontologia: e suas aplicabilidades. Research, Society and Development. 2021; 10(6):e11410615517.
23. Guimarães FM, Araújo TGF. Benefícios da ozonioterapia na odontologia: revisão de literatura. Rev Odontol UNESP. 2020; 49:100.
24. Jahangir MA, Anand C, Muheem A, Gilani SJ, Taleuzzaman M, Zafar A et al. Nano phytomedicine based delivery system for CNS disease. Curr Drug Metab. 2020; 21(9):661-73. doi: 10.2174/1389200221666200523161003
25. Bohneberger G, Machado MA, Debiasi MM, Dirschnabel AJ, Ramos GO. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? Braz J Hea Ver. 2019; 2(4):3504-17.
26. Santos ARS, Maia LS, Souza LQR, Oliveira HMBF, Penha ES, Oliveira Filho AA. Florais de Bach na odontologia: uma breve revisão da literatura. Arch Health Invest. 2020; 10(2):315-7.
27. Alves WCP, Sousa MS, Costa DA. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. Psicodebate. 2020; 6(2):162-83.
28. Fernandes Neto JA, Simões TMS, Lacerda-Santos JT, Lira AMM, Catão MHC. Habilitação em terapia floral para cirurgiões-



dentistas: uma análise por estados e regiões brasileiras. Arch Health Invest. 2020; 8(10):576-9.

29. Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (BR). Hipnose na Odontologia. [202?] [citado em 2022 mar. 25]. Disponível em: <https://site.crosp.org.br/uploads/paginas/0f311430c66cd7ef80ec04be59a68cd8.pdf>

30. Gonçalves DKRM, Guimarães ML. Hipnose como condicionamento nos tratamentos odontológicos [Trabalho de Conclusão de Curso]. Uberaba: Universidade de Uberaba; 2021.

31. Silva Neto JMA, Santos JKB, Gomes NMA, Silva CCC, Almeida Barros JVBAR, Medeiros MLBB. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. REAS. 2020; (39):e2142.

32. Gondim FML, Souza BES. A utilização da laserterapia na prevenção e tratamento da mucosite bucal: uma revisão da literatura. Research, Society and Development. 2021; 10(1):e5910110149.

33. Moraes SR, Lima FO, Moura ABR, Matos NO, Cavalcanti RBMS, Medeiros FLS et al. Aplicação da homeopatia na odontologia: uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 2021; 10(8):e23910817301.

34. Lima CC, Mota IB de O, Cunha LS, Braga LLA, Dietrich L. O uso da homeopatia na área odontológica. Psicodebate. 2018; 4(Suppl1):84.

35. Siqueira MBLD, Lúcio PSC, Godoy GP, Catão MHCV. A terapia com laser em especialidades odontológicas. Ver Cuba Estomatol. 2015; 52(2):143-9.

36. Gontijo MBA, Nunes MF. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2017; 15(1):301-20. doi: 10.1590/1981-7746-sol00040

37. Nascimento MC do, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab Educ Saúde. 2018; 16(2):751-72.